



ELLEN MELO
ORGANIZADORA

*o Ser
que Eu
Habito*



EDITORA EDFIKA

JOSE GABRIEL PEDRO
 EMANUELY ERNANY EVELYN
 ANGELICA RONALDO
 RAYANE
 WESLATINI
 ABINADABE
 JOSY
 NYCKOLLAS
 LUANA
 EDUARDA
 WANDERSON
 NAELE
 JAMELLY
 GIULIANA
 NATHALLY
 CAYO
 MARIA
 THIAGO
 EMILY
 CHRISTIAN
 GLAUCO
 EDUARDO
 ARIELY
 ARTHUR
 JOSIVALDO
 RAYSSA
 KAYRA

Eu sou um grande e complexo quebra-cabeças, que com o tempo vou montando... As peças já estão prontas, só basta colocar no lugar. Às vezes podemos pensar que encaixamos a peça no lugar certo, só que mais à frente vemos que foi no lugar errado e vamos rearrumando esse puzzle. Esse quebra-cabeças forma a nossa consciência. Sendo assim, quem sou eu? O quebra-cabeças inteiro ou suas peças? Qual o ser que eu habito? Sou a parte ou o todo?

Imaginemo-nos no paradoxo do barco de Teseu: com o tempo, um trabalhador vai trocando as tábuas de um barco, e em certo ponto, todas as suas tábuas são trocadas. Esse barco continua sendo ele mesmo? E se utilizássemos das tábuas trocadas para formar um novo barco, qual seria o original?

Questões complexas e de difíceis respostas como estas acima provocam o filosofar de jovens estudantes na tentativa de respostas à questão: quem sou eu?

Embarque nesta viagem tecida por retalhos, onde cada peça única busca o seu habitat, habituando-se nos seus hábitos que lhe dão a propriedade de serem aquilo que são.

Profa. Dra. Ellen Melo
Filósofa

Ernany Oliveira
Estudante de Eletroeletrônica



EDITORA EDFIKA



O SER QUE
EU HABITO

© COPYRIGHT 2022 BY ELLEN MELO (ORG.)

Edição: José Edson Cavalcante da Silva.

Diagramação: José Edson Cavalcante da Silva.

Capa: Emanuely Tauany da Silva Ferreira.

Revisão Textual: Ellen Maianne Santos Melo.

Atualização da capa: Rafael Barboza dos Santos.



Esta obra é licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution-ShareAlike4.0 Brasil.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M528o

Melo, Ellen Maianne Santos.

O Ser que eu habito/ Ellen Maianne Santos Melo. – Arapiraca / Alagoas: Editora Edfika: 2022. **Livro Digital.**

100 p.

ISBN: 978-65-85231-00-8.

1. Crônicas 2. Filosofia 3. Ser 4. Biografia 5. Cultura 6. Literatura Brasileira 7. Cartas I. Título II. Autor.

CDD B869.93

Índices para catálogo sistemático:

1. B869.93 – Romance (**Literatura brasileira** – Romance) Crônica, conto, novela, cartas.

Ellen Maianne Santos Melo
Organizadora

O SER QUE EU HABITO



EDITORA EDFIKA



COMITÊ EDITORIAL

Me. Maria Fabiana Brito Santos - SEMED- Maceió

Dr^a. Elizabete Amorim de Almeida Melo – UFAL

Dr. Jenivaldo Lisboa de Araújo – SEDUC/AL

Dr. Elias Rocha Goncalves - SEEDUC/RJ

Dr^a. Ellen Maianne Santos Melo - IFAL

*Encontrar o ser e o não ser da questão.
Quais os infernos que me serão cabíveis?
E quantos os céus que me exilarão?
Sento à mesa e encaro toda essa multidão.
Pauta de hoje: “os pilares da auto concepção”.*

Natally Emanuelle

APRESENTAÇÃO

O ser que eu habito surgiu a partir das aulas de Filosofia em que o tema de discussão era o existencialismo. Mais especificamente, questionávamos acerca do sentido da nossa existência.

Pensar, enquanto se caracteriza como uma atividade humana, pressupõe que o sentido da nossa existência perpassa primeiro pelo pensar sobre o que nós somos, para depois entendermo-nos numa localização semântica. Pensar quem se é, é buscar elucidações nas quais o resultado de pensamento é gerar encontros de sentido à medida que se caminha um caminho desconhecido.

Após apresentar uma base teórico-filosófica como pano de fundo para o questionamento sobre o sentido da existência, foi solicitado que os estudantes respondessem a intrigante pergunta: Que sou eu?

Assim, os estudantes do primeiro e do segundo ano dos cursos médio integrado de Eletroeletrônica e Informática do IFAL, Campus Arapiraca, das turmas: 411, 412, 911, 912, 421 e 921 foram provocados a responder esta

questão motriz que impulsionou a criação deste livro. Inicialmente, a solicitação dos textos eram apenas requisito para obtenção de crédito acadêmico para o segundo bimestre do ano letivo. No entanto, após serem analisados mais de 180 textos, cerca de 20% destes possuíam uma boa qualidade filosófica e literária e estavam aptos para comporem um livro sobre a temática existencialistas, mostrando as diversas facetas das respostas a pergunta: quem sou eu?

A Editora Edfika – que é uma editora sem fins lucrativos, criada para proporcionar publicações – apoiou o projeto e iniciou-se todo o processo que culminou na produção deste livro. O processo de publicação envolveu diversas etapas, tais como: a solicitação da assinatura dos termos de autorização de publicação (assinatura feita por parte dos responsáveis legais pelos estudantes selecionados); solicitação de dados para compor a minibiografia; identificação de desenhistas para ilustrar a obra; diagramação; revisão; registro e publicação.

Esta interessante obra desvela para nós o misterioso mundo interno dos adolescentes. É um rico material que mostra como eles e elas se concebem, se veem e se dizem e, pra preservar suas identidades, omitimos a identificação de autoria, pois as produções evidenciam também, como

esses jovens se entendem e não se entendem no horizonte de sentidos que desferem com suas palavras. Mas, embora os textos tenham variedades de estilo, de abordagens e até mesmo de conteúdos, todos eles têm uma característica singular, que é captada pelo desenho constante na capa do livro: todas e todos habitamos um ser caracterizado pela complexidade de sentidos e multiplicidade de formas, que delineiam nossa crença de que há muito sentido naquilo que somos e que não é por acaso que aqui estamos.

Boa leitura!

Os editores

SOBRE A CAPA

A personagem que ilustra a capa deste livro é uma mulher feita de costura. Isso representa que "Somos uma construção". Ao desenhar, lembrei do tipo de roupa que é um remendo, que mistura vários tipos de tecidos. Aí lembrei das bonecas de pano, daí o cabelo colorido (seguindo essa mesma linha da variedade de fatores que nos formam), além de fazê-la buscando traços de representatividade.

Dentre os cabelos, têm vários objetos que remeteriam ao que se passa na cabeça dela (pensando no que meus colegas colocaram no texto, como a localidade deles, os sentimentos, o lazer, as redes sociais, a escola...).

O fundo azul em rabiscos seria a profundidade da mente e em meio a ela – apenas um ser e um intelecto, dentre os vários que existem.

A mão levantada em contestação seria uma referência as imagens clássicas de pinturas que representam Platão. Na capa, a personagem demonstra querer apresentar sua opinião e/ou suas contestações de mundo.

Emanuely Tauany

PREFÁCIO

O ser que eu habito. Desde o título o livro se mostra como poesia. É a poesia, de acordo com Heidegger (2008), a linguagem da morada do ser.

Para elucidar melhor o que digo acima recorrei à Filosofia heideggeriana, apresentada no livro *A caminho da linguagem*. Nessa obra, Heidegger aponta a linguagem poética como enunciativa, aproximando a subjetividade humana do seu sentido existencial.

A linguagem sempre foi um tema de muito interesse da Filosofia, pois ambas se entrelaçam proficuamente. Em Heidegger isto se consagra, pois que, se a Filosofia é busca pela verdade e (em Heidegger) é a partir da linguagem poética que chegamos a esta verdade, que é o nosso sentido existencial, então, eis aqui uma problemática essencial para discussão filosófica.

A linguagem poética resguarda uma profundidade vultosa para o tratamento da linguagem, pois esta forma de dizer ganha uma conotação de excelência quando em sua Filosofia, Heidegger coloca a linguagem poética como

aquela capaz de nos aproximar de nossa essência e assim resolver o problema do esquecimento do ser, mal de nossa contemporaneidade.

Para Heidegger, há muito nos esquecemos da busca da nossa essência e o sentido do ser encontra-se encoberto. Mas precisamos voltar ao ser, à essência de nossa origem.

É neste contexto teórico que encontra-se a linguagem como nomeadora do ser, ou seja, é a partir da linguagem que o ser se torna ser. Então, deve-se buscar na linguagem o caminho de volta para o sentido existencial da subjetividade. Assim, este modo de dizer deve nos conduzir para o encontro com o desprendimento, que nos leva “a casa do ser”, a morada de nossa essência, “a clareira da verdade”.

Mas, qual é o modo de dizer do desprendimento, ou seja, da “da reunião da essência no recolhimento essencial do ser”¹? A linguagem do desprendimento é o dizer poético. É a poesia que enquanto dizer que escuta, enquanto fala polissêmica e reunidora, enquanto dizer do não dito, que consegue trazer o homem no caminho de volta à essência do ser, ao seu sentido existencial;

¹ HEIDEGGER, Martin. *A Caminho da linguagem*. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 56.

tornando-se assim, a enunciação do sentido da subjetividade.

Desta forma, entende-se que não sem motivo, a maioria dos textos apresentados neste livro estão escritos sob a forma de poesia. Para falar do que somos, escolhemos prioritariamente, a linguagem poética: a linguagem do desvelamento do ser, que pode levar a uma compreensão de sentido.

A partir do horizonte da compreensão, Heidegger introduz uma nova forma de pensar o ser e o seu sentido. O ser não é um ser metafísico, ele é compreendido a partir da existência. Esta existência não quer dizer o que está, num tempo e num espaço específico, mas, esta existência é o acontecimento da presença.

A *presença* é a abertura do ser no mundo que a constitui, pois a constituição ontológica da *presença* é a capacidade que esta tem de se abrir e entrelaçar com o mundo circundante. A relação da *presença* com o mundo, não é a simples relação entre duas coisas substancialmente distintas, uma relação gnosiológica, mas, é uma relação de significância uma afinidade original; pois o mundo é uma totalidade de envios. Isso quer dizer que o mundo é uma conjuntura, onde subsiste referências, ou seja, acenos do ser (velado) a partir dos seres humanos – que é o único

ente² capaz de compreender os outros entes, através da linguagem.

A linguagem é a “casa do ser”. Através da linguagem o homem mora na reivindicação do ser, em seu sentido, a sua verdade última. “A linguagem é, portanto, o que prevalece e carrega a referência do homem com a duplicidade entre ser e ente” (HEIDEGGER, 2008, p. 113). Por isso, o falar humano deve ser um corresponder.

Para Heidegger, dizer e ser estão muito próximos; Dizer é o deixar aparecer do ser através do ente. A palavra deve tentar dizer o essencial. Ela deve satisfazer a reivindicação do ser para dizer o seu sentido, a sua essência resguardada, o ser-próprio.

A linguagem da essência é a linguagem poética. Aquela que traz a nós o dizer do não dito (o ser em seu sentido) deixando resguardada a essência e o fundamento da fala. A poesia é a linguagem do desvelamento da verdade do ser e para se chegar ao sentido do ser, é necessário um caminho, um meio, e o campo proporcionador é a poesia.

² Entende-se a diferença entre ser e ente, também como uma diferença verbal, pois, *Wesen*, em alemão tanto significa ser como ente. Em português, traduzido do termo alemão, o ente é entendido como o sendo do ser, ou o existir do ser- a manifestação. (PESSOA, 2006).

A verdade do ser, sentido de nossa existência, não é a verdade entendida como adequação entre sujeito e objeto, ideias e coisas. Pois se a verdade é entendida desta forma, para se falar esta verdade é necessária uma linguagem “convencional”, a linguagem representativa. Mas, como a verdade do ser, que está encoberta, não pode ser dita de forma representativa, já que o ser em seu ser próprio não se deixa apreender, a linguagem essencial para se dizer o ser é a linguagem não representativa.

O sentido do ser, não pode ser dito numa linguagem representacional porque é indizível. Ele não está para nós como um *ob-jecto* (externo), mas, nos integra em nossa constituição ontológica.

É a linguagem poética a linguagem do dizer do nosso sentido existencial. A linguagem poética proporciona o abandono do aparente, pois que não fala representando. Através da interpretação que se faz das palavras contidas no contexto poético, se evoca múltiplas imagens, por ser própria à poesia a polissemia.

A polissemia é multiplicidade de sentidos emergentes da harmonia das palavras num dizer genuíno, poético. “Dizer genuinamente é dizer de tal maneira que a plenitude do dizer, própria ao dito, é por sua vez inaugural. O que se diz genuinamente é o poema”

(HEIDEGGER, 2008, p. 217). Nele, o dizer não é meramente representacional, mas sim evocativo. Na poesia, o sentido do ser - o indizível, se desoculta.

Mas não é qualquer poesia que consegue atender ao apelo da linguagem para a proximidade com o sentido. Há poesias que não atendem ao apelo da linguagem, por serem descritivas ou exagerarem na polissemia, ao ponto de se perceber o quanto é insegura e deixa o poema sem voz ressonante, proporcionando uma confusão de sentidos e não se atendo ao que se quer dizer.

A essência do dizer deve permanecer impronunciada na poesia, pois poesia antes de dizer é escuta, e escuta do sentido, pois o dizer da poesia é chamado.

Deste modo, a humanidade que é o ser da *diferença* pode atender ao apelo da linguagem em direção ao nosso sentido existencial que é a compreensão de que somos a *diferença ontológica* e devemos buscar este nosso sentido a partir da busca pelo nosso ser, pois a linguagem poética é a própria possibilidade de abertura da *presença* para a sua verdade.

A voz que chama a linguagem da essência é a linguagem por excelência, a linguagem poética que diz através de aceno, para o sentido do ser, pois que não diz

representando, mas evocando e ao mesmo tempo resguardando a essência originalmente velada.

Por isso, a existência humana tem um traço essencialmente poético, pois, diz Hölderlin, o poeta tão admirado por Heidegger: "Cheio de méritos, mas poeticamente, o homem habita a terra".³

Profa. Dra. Ellen Maianne S. Melo

Filósofa

³HOLDERLIN *apud* HEIDEGGER, Martin. *Ensaio e Conferências*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 165.

Quem sou eu?

Gritos espalhados no meu inconsciente
Na dispersão de questões latentes,
Dúvidas ensurdecedoras,
Perguntas insistentes

Ecoam no silêncio, trincam minha estrutura,
Fazem meu corpo estremecer,
Ferem, arrancam pedaços e sussurram:
“Então, quem de fato é você?”

Tudo o que escondo, calo, abafa,
Omito, oprimo, reprimo e que depois refaço, imprimo,
Moldo e transformo em uma máscara descartável,
Que uso, que abuso, desfruto e jogo fora,
Perdeu a utilidade,
Já não se encaixa a “realidade”

Diante das ondas importunas de razão
Sentimento, pensamento e emoção
Aprendo a mergulhar
Sendo eu, esse profundo revoltoso mar
Uma vastidão sem cais
Uma aventura, uma busca sem paz

Enxergo, observo, espero, pondero

A imensidão que há em mim

Personificação de *eus*

Que na verdade não são meus

Que não sou eu

Mas sim, versões de mim

Guardo todas elas em caixas

Trancadas e silenciadas, quietas, amordaçadas

E que, se por um estopim, tenderem a eclodir

Seria um tormento, um eterno lamento

Uma discussão sem fim

Opiniões

Dúvidas

Concepções

Ciência

Crença

E assim segue, ... reticências

Qual delas eu deveria escolher?

Qual delas eu deveria ser?

Por hora, ignoro a existência, a essência

De todas as pequenas e grandes exigências

Vindas da formação, da construção, da busca, apreensão

De um ser em crescimento

Ah, que enfadonho lamento

Encontrar o ser e o não ser da questão

Quais os infernos que me serão cabíveis?

E quantos os céus que me exilarão?

Sento à mesa e encaro toda essa multidão

Pauta de hoje: “os pilares da auto concepção”.



Ilustração: Alessandra Cristina

QUEM SOU EU?

Quem sou eu?

Sou alguém que busca viver intensamente
Que não foge de uma aventura,
Que não chora por qualquer frescura,
Mas mesmo assim, cheio de sentimentos

Quem sou eu?

Sou alguém além do superficial,
Um alguém que não consegue se expressar,
Um alguém que possui algo a acrescentar,
Um alguém que não descobriu o que é amar

Quem sou eu?

Sou além de uma profissão,
Um estudante que não possui uma direção,
Que não se encaixa em nenhum padrão,
Que vê a vida com tristeza, o que me põe diversão

Quem sou eu?

Não sou eu, sou um momento,

Sou um instante, um tormento,
Assim como as ondas vêm e vão,
Assim levo o sofrimento

Quem sou eu?
Uma busca a alcançar,
Um alguém a decifrar,
Com uma história a contar,
Às vezes ajo sem pensar

Quem sou eu?
Ainda não sei ao certo,
Um descobrimento encoberto.
Como uma vida? Não sei ao certo,
Mas sei, não quero me encaixar.

Quem sou eu?

Sou feita de sonho, buscando realizar
Me esforçando para alcançar
Na caminhada da vida sou aprendiz
As coisas simples me fazem feliz

Meu nome é Weslaini
Alguns acham complicado
E difícil de ser pronunciado
Mas já estão acostumados

Sou uma admiradora do céu e do mar
Através deles poder me encontrar
Essa infinita beleza sem explicação
Como é incrível viver essa sensação

Minha força em Deus meu criador
Dono do meu grande amor
Fonte infinita de bondade
Em sua divindade

Sou nordestina, amo esse nosso
Falar diferente e não troco
Por nada o meu oxente

Que só a gente entende

Minha família, meu lar
Eles estão lá pra me apoiar
Quando tudo parece escuro
São meu porto seguro

Gosto de passear, nada melhor que viajar
E a cada novo lugar mostrar
Um belo olhar



Ilustração: Eduardo e Gabriel

QUEM SOU EU?

Eu sou um alguém que busca mudar para melhor todos os dias, mas vivo em um mundo com pouca harmonia.

Busco não incomodar, mas que só de chegar minha presença pode perturbar.

Talvez tento ser alguém que não sou, mas como saberei se sou aquilo que “sou”?

Muitas vezes pareço calmo, mas minha mente está a mil, me levando a lugares que nem sequer meu coração viu.

Tenho medo de ser mais do que sou e isso pode me levar para longe de quem eu “era” e me transformar em um fruto do meu desejar, mas será realmente possível mudar?

Mudo minhas ações, mudo minhas obrigações, mas há sempre algo que parece igual, minha vontade de ser e pensar.

Quero ser melhor, quero me tornar algo, quero o melhor para aqueles que amo, por isso busco ser.

Para que tudo que vivo e desejo sejam fruto de algo que não se vê no espelho, mas que possa ser visto com o coração.

Busco ser alguém que ajuda, alguém que esteve lá, mesmo nas vagas memórias, mas sou alguém que você irá lembrar.

QUEM SOU EU?

Às vezes me pergunto quem sou
Sei que sou humano
Mas isso é muito simples para um pensador,
E ao matutar em meus pensamentos completa,
O que falta em meu ser

Quem sou eu?
Sou humano, filho, irmão, amigo...
Sei que sou uma boa pessoa,
Mas também sei que não contento-me
Em ser simplesmente isso

Acredito que sou amor pois foi dele que surgi,
Sou luz pois ilumino um sorriso aos que me rodeiam,
Sou também paz, alegria, coragem, vigor,
Resumidamente, sou o que sou

Penso em tudo que sou porém não sou tudo que penso,
Acredito ainda que serei tudo o que eu quiser,
Sou o sol da meia noite a lua cheia da manhã,
Mas o que importa é que me visto de mim mesmo

Da cabeça aos pés

Percebo então que sou verdade,
E que penso ser completado de alguma forma,
Então não posso resumir o que sou,
Pois sou sempre uma diferente verdade,
Mas posso garantir que o que planejo
Eu hei de ser.

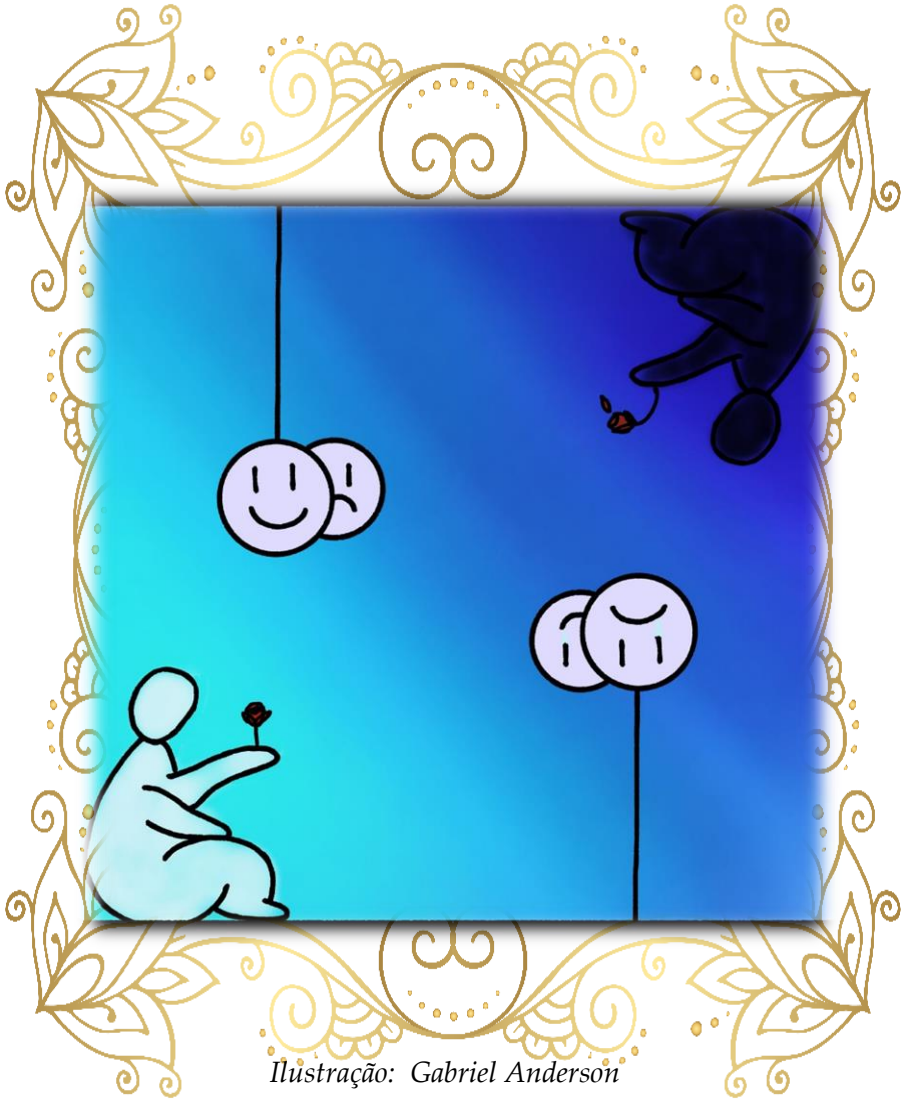


Ilustração: Gabriel Anderson

QUEM SOU EU?

Antes de dar minha opinião gostaria de citar o paradoxo do barco de Teseu. Com o tempo, um trabalhador vai trocando as tábuas de um barco, e em certo ponto todas as suas tábuas são trocadas. Esse barco continua sendo o mesmo?

E se utilizássemos das tábuas trocadas para formar um novo barco, qual seria o original?

Bem, eu sou um quebra-cabeças bem grandão e complexo que com o tempo vou montando as peças. As peças já estão prontas, só basta colocar no lugar. Às vezes podemos pensar que encaixamos a peça no lugar certo, só que mais à frente vemos que foi no lugar errado e vamos arrumando esse *puzzle* que só termina quando eu vier a falecer.

Esse quebra-cabeças forma a nossa consciência, ela que carrega toda a nossa história. Não existem dois de mim e nem se é possível fazer isso, pois ao contrário do barco de Teseu não podemos pegar as minhas células, juntar tudo e bum, um ser consciente.

Quem sou eu?

Apresentar irei
A quem deseja saber
Então, ao leitor irei contar
Um pouquinho do meu ser

As diversas partes
Desse meu inteiro
Nascem em Arapiraca
E florescem em Junqueiro
Este lugar – meu norte
Sua cultura me inspira
É terra de gente forte

Sobretudo, assim como
Minha família, tem histórica
Nasci e cresci
Com ensinamento da fé católica
Para que com o passar dos dias
Mesmo em meio a agonia
Minha esperança em Jesus ser renovada

Sendo divertida e animada
Marco presença onde me envolvo

Desde a escola, a amizades
Zelo delas com muito esforço
E mesmo tendo conhecido várias
Pessoas para mim são joias raras
Que observo e compreendo com muito gosto

Amo a cultura
E lhe digo
Enraizei-a de
Dentro para fora
Onde na terra da paixão
Marquei presença
Em seu grupo de contadores de história

Aprecio em muito o desenho, por fim
Nele me realizo
Sendo assim faço traços com um grande sorriso
Criei uma página online sobre isso
Com desenhos feitos
Por mim

Quem eu seria
Se assim não fosse?
Sem a energia
E meu jeito doce?
Encerro aqui o meu eu
Que em muito você conheceu
E tudo de bom que ele me
Trouxe



Desenho: Emanuely Tauany

QUEM SOU EU

Quem eu sou pode ser expresso no meu jeito de falar, de andar, de me vestir, no que já vivi e me tornei e no que ainda vou me tornar. Sou uma menina de 15 anos que nasceu no dia 16 de dezembro de 2006, filha de uma mãe guerreira e forte que sempre batalhou para me dar as coisas, mesmo não tendo muito, e que me criou sozinha.

Nasci em Arapiraca mas já morei algumas vezes em São Paulo. Sou baixa e tenho o cabelo grande, loiro-escuro. Sempre fui muito de sonhar e aqui estou estudando na escola que sempre sonhei estudar. Também sou muito tímida. Muitas pessoas não entendem, mas ainda não sei como mudar. Não tenho uma autoestima muito boa, mas sei que sou uma pessoa compreensiva e esforçada e sonho em dar uma vida melhor para minha família.

Sou católica frequentante, sou uma filha, aluna, amiga, neta e sobrinha que não é nada perfeita, mas que procura ser cada vez melhor. Essa sou eu e mais um pouco.

QUEM SOU EU?

Eu sou um ser criado por algo. Deus? Ciência? Mundo? Nasci só para crescer e morrer? Será? Eu sou eu. Eu sou uma alma espiritual, uma pequena partícula espiritual presa num corpo material. Essa partícula espiritual é o que dá vida ao corpo material. O sistema dessa divina partícula é a consciência. Todo ser vivo, portanto, é um ser espiritual, dentro de diferentes tipos de corpos. A partícula espiritual fica mais ou menos coberta dependendo do corpo onde se encontra.

Quem sou eu? Será apenas aquilo que os outros veem? Ou aquilo que acho que sou? Será que meu próprio reflexo me engana? Ou eu sou um “eu” novo a cada dia? Acho que meu verdadeiro eu está enterrado no fundo da minha alma, aguardando uma chance para desencadear o meu “eu” superficial e transformá-lo em um todo, ou talvez o meu “eu” seja uma estranha mistura de outros.

O mundo é extenso, o universo é bem maior e o infinito é inexplicável. Quem sabe eu não passe de uma partícula mínima comparado ao lugar em que vim, ou um sistema tão complexo que não é possível descrever. Minha origem ainda causa dúvidas, mas nesse lugar estou, então

algum motivo terei, mas como é porque estou aqui nunca saberei.

Com tantas histórias e teorias, depois dessa vida para onde irei? Será que realmente irei a algum lugar? Ou quem sabe passe a viajar, transparente, sem vida? Será que sou uma alma, e meu corpo me conduz, e ele e minha vida? Acho que terei que aguardar quando a hora chegar e viver intensamente até lá.



Ilustração: Gabriel Anderson

QUEM SOU EU?

O que sou? Às vezes sou minha paixão pela madrugada (fria de preferência), sou também minhas angústias, sonhos e até mesmo meus pesadelos. Posso ser qualquer coisa. Isso me assusta, pois não é “normal”. Mas, entretanto, normal também nunca fui considerada, apenas é estranha ou louca. Não entendo porque meu jeito é taxado de estranho. Eles são justamente as coisas mais banais em alguém, só são escondidas. Quem iria querer mostrar sua loucura em um mundo normal?

Eu sou meu amor por Lalisa Manabal. Céus, ninguém consegue superar aquela mulher na dança! Sou o meu gosto por literatura e bossa nova. Sou meus desejos censurados por mim mesma. Sou o meu talento em ser sonsa e manipuladora quando quero. Segundo Clarice Lispector, ela era cada pedaço infernal “dela”. Então eu sou cada pedaço triste de mim.

Eu sou meu corpo e tudo o que ele guarda de forma física e emocional. No final, eu sou tudo aquilo que fiz, faço e irei fazer, pois, não importa o que eu faço agora, antes e depois, eu não irei ser algo diferente. Nossas ações mudam, mas não em si, mesmo agindo diferentes.

QUEM SOU EU?

Um pequeno menino nesse grande mundão
Vivi paixões que me fizeram chorar, sorrir,
Enfim, emoção
Coisas que não orgulho, mas serviu de lição
Aprendi a fazer amigos, mesmo na solidão

Aprendi a chorar, sorrir, sentir, falar
No sentido de falar ainda tenho que demonstrar mais
Tenho meus defeitos como garotos normais
E a forma de expressar é o que me prejudica,
Bem mais

Aprendi a ficar quieto em situações de estresse
Escrevendo tudo, não conseguia falar
O que era de mais quente, depositava sentimentos
Que em forma de canção, fez-me aliviar

Com 17 anos, sei muito bem o que passei
Muito bem onde andei, e não me arrependo disso
Sinto que aquela oração da minha vó
Que me mantém vivo

Antes eu me sentia um lixo,
Agora sei que eu sou um rei

Meu cabelo é cacheado, uns julgam...
Outros gostam até
Não sou de rezar nem frequentar a igreja
Mas sou um garoto de fé

Que mesmo triste, procuro sorrir, descontraír
Sei lá, olhar e admirar o céu
Uns me perguntam quem sou eu
Eu te respondo: "Prazer, Gabriel".



Ilustração: Emanuely Tauany

QUEM SOU EU?

Somente palavras seriam capazes de me revelar quem sou? Quem eu sou? Eu sou? Será que eu sou aquilo que os outros veem em mim? Sou quem eu sou? Ou sou aquilo que eu penso a meu respeito? Quando eu sou? Eu sou a mesma de ontem, eu sou a mesma agora, serei eu mesma amanhã? Se eu mudo deixo de ser eu? Talvez eu nunca chegue a uma conclusão certa, porém, questionar faz a vida mais instigante não é mesmo? Saber quem eu sou é uma escolha diária! E eu faço isso questionando-me em cada um destes dias.

Para dizer quem sou, eu poderia simplesmente informar meu nome, minha filiação, meus gostos, minha nacionalidade, quem eu me considero ser, e sim, de fato eu sou tudo isso, isso tudo faz parte de mim. Mas, nada disso me faz ser “eu”, exclusivamente “eu”, tudo isso não pode taxar exclusivamente a minha identidade. Por isso, aqui estou eu, conversando com quem sou e com quem me fez ser eu, a fim de me mostrar neste singelo texto que a ti escrevo.

Peço-te que procures me entender se porventura achardes algum despropósito, pois é em meio aos meus despropósitos que eu vivo a me encontrar, é em meio aos meus despropósitos que eu sei que fui chamada para exercer um propósito, é numa folha em branco como esta que está em tuas mão, que eu vejo minha existência, não a vejo como sendo vazia, mas a vejo pronta para ser escrita e reescrita enquanto preciso for!

Quem eu sou?

Eu sou imensidão que cabe dentro de um ser
Sou muito além do meu nome
Eu sou mais do que aquilo que eu posso ver
Vou além do que escuto no fone
Embora isso faça parte do meu ser
Essa sou eu!

Sou filha de pais trabalhadores
Que me amaram antes de me ver
E cheios de seus amores
Sonhavam em me conhecer
Todavia, quem eu nasci pra ser?

Fui sonhada e nasci pra ser sonhadora
Fui amada e nasci pra amar sem medida
Fui curada para vir a ser curadora

Fui chamada pra ser luz sem ficar escondida
Essa sou eu!

Eu nasci pra entender
Que não sou o que pensam de mim
Não sou restrita ao que os olhos podem ver
Nasci pra compreender
Que sou infinita mas nesta terra meu corpo tem fim
Por isso sou aquela que ama viver
Essa sou eu!

Eu fui tecida no ventre materno
Gerada pelo amor que me amou sem eu o conhecer
Celada com propósito eterno
E anseio firmar-me na rocha que não pode perecer!
Essa sou eu!

Sou fruto do verbo encarnado
Sou resgatada
Sou esperada por meu amado
Sou única, separada!
Essa sou eu!

Eu sou e me sinto deixar de ser
Quero me olhar
E fora de meu próprio eu
Quero me conhecer
Me amar, ter o que é meu

Essa sou eu!
Vasta imensidão
Sou aquilo que sou
Vou além da minha própria visão
Sou essência
Não aparência
Sou amada por aquele que me amou!
Essa sou eu! Assim, simplesmente eu!

“Sou essência, a essência do amor que em mim foi
colocado.
Não sou aparência,
Sou o que sou, não aquilo que eu aparento ser”

Obs.: Frase pronta que carrego junto ao peito.

Pássaro Decadente

Como esbelto pássaro cruzando céus
Rasgando suas penas contra os ventos
Com o sonho de encontrar no sol
O castigo pela ambição inconsequente é igual;
Plumas queimadas sem mais direito aos céus

De pés nus caminham sob aquelas terras
Tentando alcançar aqueles que ainda podem voar
Floresta escura eu adentro para me encontrar
Vivos que trazem a noite se aproximam
Os lobos caçam cobras que não podem mudar
O pássaro que não pode voar
Presos em meu rosto tentam devorar
A floresta ainda não é meu lugar
Como uma fênix para os céus devo voltar

Sob aquelas nuvens me encontro lá
Mas com quem eu voava já partirá
Em ar desconhecido só posso voar
Até encontrar novo céu para repousar

QUEM SOU EU?

Diante de diversas formas dessa pergunta que tanto é feita, eu deveria pensar, o que realmente define eu mesmo?

Em meu conceito de definição, eu sou aquilo que me caracteriza, ou seja, eu sou a minha própria essência, com meus costumes, minha fala, minhas características, meu jeito de ser e sendo eu mesmo. Um rapaz de 1,81, magro e branco, cabelo preto, evangélico, estudante do 1º ano de Informática no Instituto Federal de Alagoas e representado com cada defeito e cada qualidade.

As qualidades nem sempre são algo muito vistos e entendidos pelos demais, e sim os defeitos que rodeiam nós, os seres humanos. Defeitos que nem sempre são eles mesmos, pois, são uma própria forma de mostrar quem eu realmente sou de verdade. Ser antissocial, procrastinador, desorganizado e tímido do meu jeito de ser. Enfim, defeitos estão presentes em todos os seres humanos que existem no mundo, e se não fosse o caso, não seriam humanos. Considero como uma qualidade, entender as coisas com facilidade, ser na maioria das vezes calmo, e ser paciente mais do que a sociedade possa achar comum.

Mas isto seria o que realmente sou? Porque sempre eu estarei sujeito a diversas mudanças, pois, isso já ocorreu a um tempo atrás, em que eu era uma criança com noção de algumas coisas da vida, e nos dias de hoje eu sei que não sou a mesma pessoa, mudei pensamentos, mudei ideias, mudei as minhas próprias características e para entender realmente quem sou, teria que ir mais fundo em cada pensamento que poderia surgir em minha cabeça para esta pergunta.

A vida é repleta de escolhas, e isto é parte de mim, pois até isso diz um pouco de minha personalidade em que minhas decisões mostram quem eu sou, e quem venho me tornando ao longo do tempo em que vivo, pois o futuro estará repleto de mudanças que já me aguardam e isso me modificará novamente, sendo eu, a pessoa que me caracteriza.

QUEM SOU EU?

O conhecimento sistemático é formulado por um sujeito analisando um objeto. Normalmente os dois são seres diferentes. A partir do momento em que ambos são a mesma coisa, a obtenção de um resultado concreto é impossibilitado pela inexistência de uma visão externa situacionalmente situando. Apesar de toda essa insuficiência, tentarei analisar e definir a mim mesmo quem sou.

Pedro é o filho, o neto, o amigo, o primo, o colega de classe, o aluno, o irmão. É o cara que está no IFAL, que estudava na Santa Clara, o primo do João. Aquele lá que tira notas boas em matemática, que senta do lado da porta. Eu sou isso? Sou um objeto dentro de relações cotidianas? Sou um passado? Sou uma nota? Sou um lugar? Eu sou o que sou para os outros?

Quero cursar medicina ou direito. Quero produzir música. Quero uma guitarra, um teclado e uma bateria. Quero tirar notas boas. Quero ser bem de vida no futuro. Eu sou o que eu quero? Um simples e temporário desejo define a minha pessoa?

Dentro de conversas cotidianas com familiares e amigos percebo sutis semelhanças e diferenças entre nós. Cada um possui determinadas crenças que foram levadas a elas por uma corrente ideológica e cultural que criou as crenças. Por que eu preciso me importar sobre o que outras pessoas pensam que sou? Quem realmente sabe quem sou?

A convencionalidade de aceitar a minha visão de quem eu sou me parece insuficiente e pífia. Não é possível determinar uma definição invariável de quem eu sou, pois o meio em que vivo muda o que penso o que sou. Além disso, uma definição invariável genérica não me diferencia das outras pessoas. Ser um “ser pensante” não me faz diferente do José ou da Maria.

O mais considerável seria dizer que sou o que penso a respeito do que os outros acreditam que sou relacionado ao que realmente sou. Devido ao fato que não sei o que realmente sou, sempre fui e sempre serei, não sou suficiente para encontrar uma resposta variável e atemporal sobre o que sou em essência.

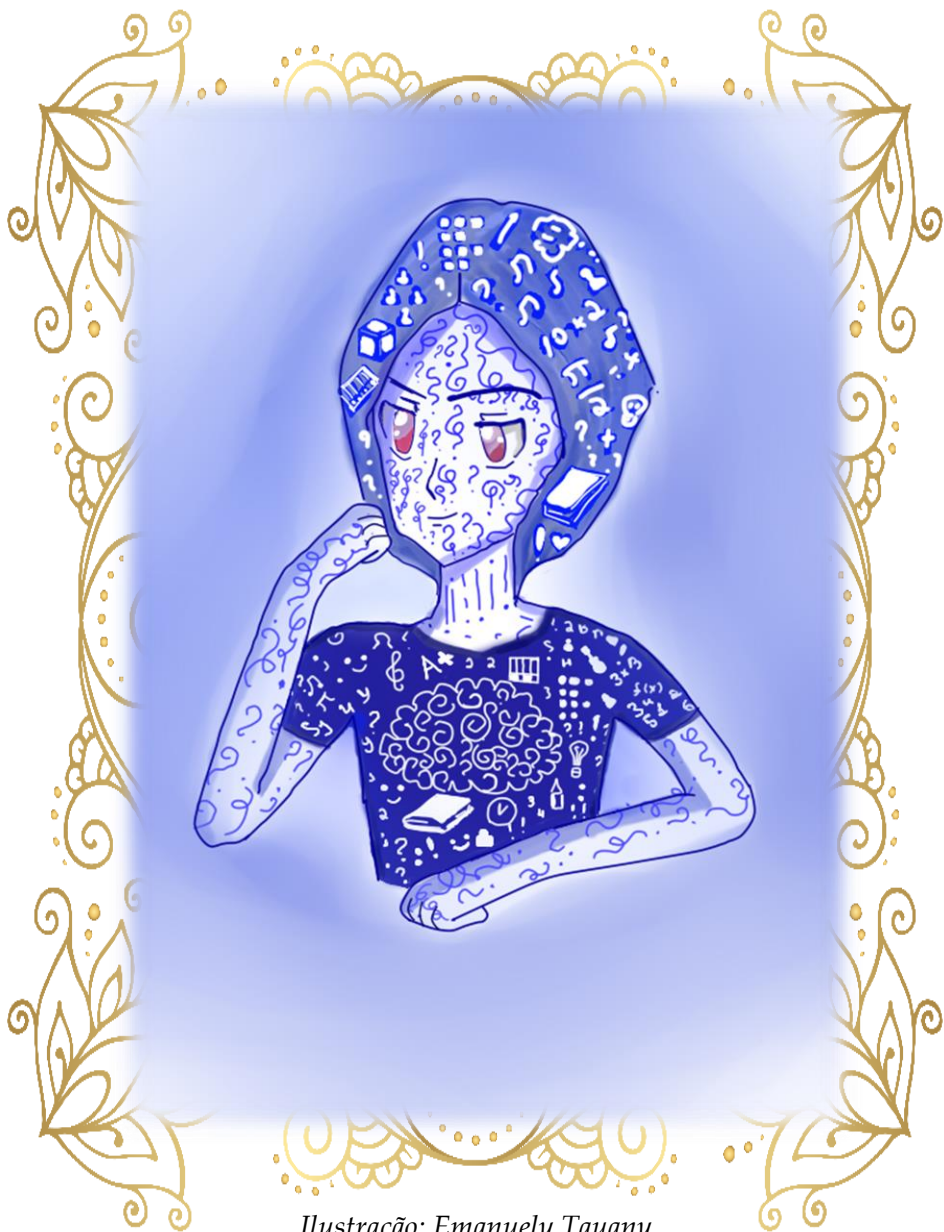


Ilustração: Emanuely Tauany

Poema sobre "eu"

Luana que às vezes é Marina,
É, e sempre será menina
Que ama intensamente
E isso a torna insistente
Ela é mais do que olhos castanhos

Luana, às vezes é só Lua,
É, e sempre será uma garota insegura
Que apenas lida com a vida,
Que às vezes se vê perdida
Num mundo de estranhos

Luana, que às vezes é Lu,
É, e sempre será admiradora do céu azul,
De tantos outros céus que já viu,
De detalhes e sensações que sentiu
Nessa vida não muito vivida

Luana, que é filha de uma estrela e de um louco,
Menina que sente que o que faz é pouco,

Que sonha com uma vida melhor,
Mas que sempre espera o pior
Ela é uma eterna aprendiz nisso que chamam de vida

Quem é você?

Hoje me perguntam:

A resposta foi imediata:

- Sou Maria, prazer!

Logo escuto com uma risada:

- Sua resposta está errada, quero saber mais de você.

Paro e penso por um instante a resposta sai sem eu mesmo perceber:

- Sou baixa, magra, parda e tenho uma juba cacheada.

E logo sou repreendida:

- Certo, vejo suas características, mas quem é você?

E logo entendo o sentido, eu sou muito mais do que isso, e com um sorriso de canto respondo com confiança:

- Eu sou isso que você vê, sou um misto de sentimentos, de sonhos e de paixões, sou apaixonada pela vida, pela natureza, sou dedicada à minha família e uma ótima dinda, sou uma mulher forte, firme e dura, mas me torno outra quando tenho em meus braços pequenas criaturas, me derreto por crianças, sou uma cozinheira de mão cheia e muito bagunceira, se essa não era a resposta, perdão minha senhora, mas tudo o que falei mostra quem eu sou até por baixo dessa capa.

Quem sou eu?

Sou humano, errôneo e curioso
Ser de carne fraca e essência desconhecida
Alguém com mais dúvidas do que respostas
Inconfundivelmente indiferente aos olhos dos demais

Se de dúvidas eu me formo
Então apenas dúvidas posso ser,
Pois não tenho certeza de nada
A não ser a de que vou morrer

Mas se essa certeza tenho
Então não só de dúvidas sou formado
Nem apenas por erros caracterizados

Afinal, sempre errado,
Ne mesmo um relógio quebrado
Que ainda está certo duas vezes por dia

No final das contas,
Sou só mais um que se perdeu
Porém, a escuridão que antes me escondia
Vejo refletida nos olhos que me libertaram.



Ilustração: Maria Camila

QUEM SOU EU?

Sou uma menina risonha
Que muitas vezes ri e sonha
Mas que também tem vergonha
Pois não consigo me amar

Quem sou eu?
Que pergunta mais profunda!
Que inclusive me deixa na dúvida
Já que não consigo me encontrar

Me acho alegre e contente
Ao mesmo tempo em que me acho deprimente
E não me acho inteligente
Será que ninguém me compreende?

Sou a caçula de dois irmãos
Fui criada em meio à confusão
Sempre tendo em mente a minha posição
Será que causo confusão?

Tento me manter como um “fortal”
Quando na verdade sou tão sentimental
Gostaria de prezar meu lado racional
Mas não consigo evitar o emocional.

QUEM SOU EU?

Quem sou eu?

Sou um ser humano?

Mas o que é um ser humano?

Como definir a existência?

O que existe?

Será a nossa vida?

Mas o que é a vida?

Seria então: nascer e morrer?

Quem sou eu?

De onde vim?

O que seria realmente existir?

Eu não o sei

Sei que não sou conhecedor desse mistério,

Mas sei que eu sou o agora e o amanhã

Eu sou que sou

Eu realmente sou.

Quem sou eu?

Quem sou eu? Que pergunta pequena pra algo tão complicado e por onde podemos começar? Mas vamos tentar.

Dizem que eu sou sorridente e com isso eu fico contente. Tento me colocar no lugar dos outros, mas isso requer esforço.

Meu signo é escorpião e às vezes vou ao chão, verde azulado, meu nome tem esse significado a água é minha paixão e dela eu não largo não.

Eu tento ser forte, mas às vezes não tenho sorte, não sei com que eu me abro e isso se torna um fardo.

Eu tento ser legal, mas às vezes me sinto mal. Gosto muito da minha família, mas às vezes meu coração partia.

Sou um filho que se preocupa e às vezes sinto culpa.

Tenho pessoas muito boas ao meu lado, mas isso eu deixo guardado e assim eu me despeço.

Espero que seja o certo.



Ilustração: Maria Camila

Sobre mim

Minha vida tem fases igual à Lua e tem dia que a Lua está linda, às vezes ela nem aparece porque as nuvens cheias de chuva estão cobrindo toda sua beleza e brilho, e isso acontece quando estou triste, estou feliz e do nada, bum. Por algum motivo uma nuvem cheia de chuva veio e cobriu todo meu brilho e minha vida fica fria, fria com ventos arrepiantes e fortes pingos de água caindo sobre minha cabeça e fazendo meus pensamentos fluírem durante uma longa noite de tempestade.

Sou uma pessoa de detalhes, de detalhes te ganho e com eles posso te perder, porque a Lua também é cheia de mínimos detalhes e mesmo que uma nuvem passe em sua frente ela não perde seu brilho, ele apenas é escondido mas ela continua a brilhar por trás sem que ninguém veja.

Não sei se chorar é uma qualidade ou um defeito, mas eu sou muito sensível, posso até parecer ser forte, mas dentro de mim carrego uma grande tristeza que sinto quando algum mínimo detalhe é esquecido.

Quem sou eu?

Eu sou uma consciência que observa os vários pensamentos que passam pela minha cabeça. Sou uma grande transformação ambulante, com várias incertezas e vários sonhos. Eu sou feito de vários sentimentos que tentam conviver pacificamente e que falham muitas vezes nessa missão.

Sou feito de memórias, mas ao mesmo tempo elas não me definem. Porque eu sou um construtor, eu construo memórias, sonhos e toda uma vida, e enquanto eu construo tudo isso, eu tenho em mim o que já foi construído até esse momento.

Também sou, em parte, o que os outros sabem de mim, o que veem em mim. Mas isso não me limita, posso ser isso e aquilo ou também não ser, ou ser e depois não ser mais, sou uma descoberta, um experimento em execução.

Quem sou eu?

Sou eu, uma cacheada
Que pouco se importa
Com críticas desnorteadas

Sou eu, a do mundo da Lua
Pensando em milhões de coisas
Enquanto ando pela rua

Sou eu, a criativa
Dona de imaginação fértil
E de uma mente ativa

Sou eu, apaixonada por informática
Ainda sonho em ganhar o mundo
Trabalhando na temática

Sou eu, a indecisa
Que não escolhe nada
De forma precisa

Sou eu, o designer das cores
Adoro tudo colorido:
Elementos, cores, flores

Sou eu, a imperfeita
Mas sou eu
E estou satisfeita

Sou eu, tentando me descobrir
Tentando evoluir, tentando progredir
Sou eu, sou a Náthally.



Ilustração: Maria Camila

QUEM SOU EU?

Eu sou uma gama de coincidências que resulta em diversas escolhas, por exemplo: o universo é gigantesco, por conta disso é impensável que escolhas em situações com circunstâncias específicas não possam ter sido causadas por um conjunto de acontecimentos gigantescos que podem influenciar cada ser de uma forma diferente e conseqüentemente, a mim mesmo, então isso abre brecha para tirarmos do questionamento qualquer certeza.

Sou um possível quase, hoje não posso ser, mas, futuramente serei. Não podemos ser realmente algo quando somos uma transformação constante, tanto em genes quanto em maturidade, por isso somos um quase influenciados por momentos, livros, filmes e escolhas onde não é um erro pensar que o fazemos faz o que somos e que quando nós negamos a viver estamos indo contra a nossa mente.

Não sei o que sou

Um belo corpo, um sorriso bonito, o cabelo alinhado e um belo par de olhos, talvez seja que eu preciso. Abro e fecho as redes sociais o dia inteiro, tudo por curtidas, tudo por status, tudo por aprovação.

A comparação me consome por inteiro, minha mente se transforma em amontoados de sentimentos, a distorção da imagem e os transtornos alimentares, ah, melhor nem chegar nesse detalhe.

Amor-próprio, quem diria que ficar trancada em casa por meses tiraria isso de mim? Já não me conheço mais... diversos elogios cada foto postada, mas quem sou eu? Sou só uma boneca que só gostam quando tá arrumada? Será que tenho mais valor que isso?

Eu deveria amar, deveria amar cada coisa que é considerada defeito, deveria me amar quando acordo com os cabelos bagunçados, deveria amar o jeito em que meus olhos se fecham a cada sorriso, deveria amar como minhas pernas complementam meu corpo, deveria me amar como eu sou.

Talvez eu só esteja perdida, mas genuinamente, eu sei que eu sou.

QUEM SOU EU?

Alguém que facilmente pode se definir,
Com um simples ponto e vírgula,
Que luta incansavelmente,
E se descobre a cada dia, por ser única,
Me considero um ser histórica e inesquecível,
Que já tentou se encaixar em lugares e pessoas,
Mas hoje ela se encaixa na sua própria vida;
Ela vai intensamente saber do seu valor,
E não veio a esse mundo para uma simples passagem,
Realmente,
Suas profundezas dizem o quanto ela é marcante;
Por viver intensamente,
Ela já se perdeu, na mesma intensidade ela já se encontrou,
Agora pode afirmar: “quem sou eu?”
Só sei que sobre a vida estou aprendendo
E sobre mim, estou em constante mudança.



Ilustração: Eduardo Felipe

As sensações do mar

Qual a sensação de ser engolida por uma forte onda no mar?

Uma grande pressão no peito

Falta de ar

Olhos ardendo

Desespero. Sim! Um grande desespero.

Um desespero e um grande medo por não saber o que vem depois, você até imagina o que vai acontecer, mas não consegue se conformar com isso.

Qual a sensação de estar perdidamente apaixonada?

Uma grande pressão no peito, quando vê aquela pessoa tão especial.

Falta de ar. Porque você fica tão eufórica com a necessidade de tocar aquela pessoa que até lhe falta ar.

Um desespero. Porque você quer um futuro com aquela pessoa, mas tem medo do que pode acontecer. Você até imagina que pode ser muito feliz, mas o medo te segura com garras fortes te impedindo de se permitir.

As sensações são parecidas, né?

O mais parecido dos dois é que nem um deixa você subir para respirar...

QUEM SOU EU?

Sou um ser que surgiu na terra em meados de 2006, com cabelos loiro escuro, olhos castanhos, onde ao longo de 16 anos desabrocharia manias e modos de ser: falar demais, sentir demais, demonstrar demais.

E possuiria uma estatura média, cabelos compridos e ondulados, e que depois foram deixados liso. Fui gerada e concebida, como qualquer outro ser. Fui amada, cuidada, zelada. Um ser tão pequenino, que hoje já não cabe no colo.

Fui minha infância, fui momentos bons de alegria como quando uma criança ganha um presente ou quando seu amor se aproxima de ti.

Fui tristeza também, em cada pequeno erro, fui a raiva, o rancor, o orgulho, mas também fui o afeto, o carinho, o amor.

Cada parte de mim tem um pouco de outras coisas, tem partes do meu interior lá de Girau, tem partes também da capital, tem partes do mar, tem partes do ser de outras pessoas que deixaram um pouco de si para mim.

Essas partes algumas boas, algumas ruins, muitos sorrisos, risadas, outros trouxeram desafeto. Alguns tem partes boas de mim, outros tiveram o que achei que

mereciam, mas será que sou o que descrevo ser? Na coleção de meu ser, interiormente às emoções e ações ficam como sementes à espera para florescer.

Algumas não se desenvolvem, outras já são mais repentinas. Há partes de mim que ainda não descobri, ou não quero descobrir. Mas o porquê de não querer me conhecer? Talvez por medo, medo de não ser quem eu gostaria ou de não ser quem gostariam que eu fosse.

Será que sou quem eu acho que sou, ou o que reflito como o reflexo de um espelho que reflete o que não consegue ver interiormente, ou sou algo mais profundo e repleta de descobertas como um campo de flores com várias espécies diferentes, e cada uma tem um diferencial. Nem todas você gosta ou pela forma, tamanho, mas sempre tem uma espécie que é a sua preferida, pode ser assim que você me vê, algo muito mais complexo.

QUEM SOU EU?

Eu sou um ser em transformação
Quem sou hoje,
É diferente de quem fui ontem e de quem serei amanhã,
Sou feita de uma história e um passado,
Passado esse que não pode ser modificado,
É uma memória que não pode ser mudada,
Já é parte da minha história,
Só resta tentar melhorar a minha essência
Sou cheia de questionamentos e curiosidades
E aberta a novas coisas,
Minha essência está sempre mudando,
Meus pensamentos se ampliando,
Descobrimo novas coisas sobre mim,
Eu sou o que estou me tornando
Sinto, vejo e ouço,
Penso se tudo isso é necessário pra mim.
Faço história e deixo rastro,
Sou uma habitante e um habitat,
Sou estudante e filha. Só eu sei o que eu posso ser,
O que serei será, então eu vou me modificar
E minha essência o que é real
E a verdade deixo me acompanhar.

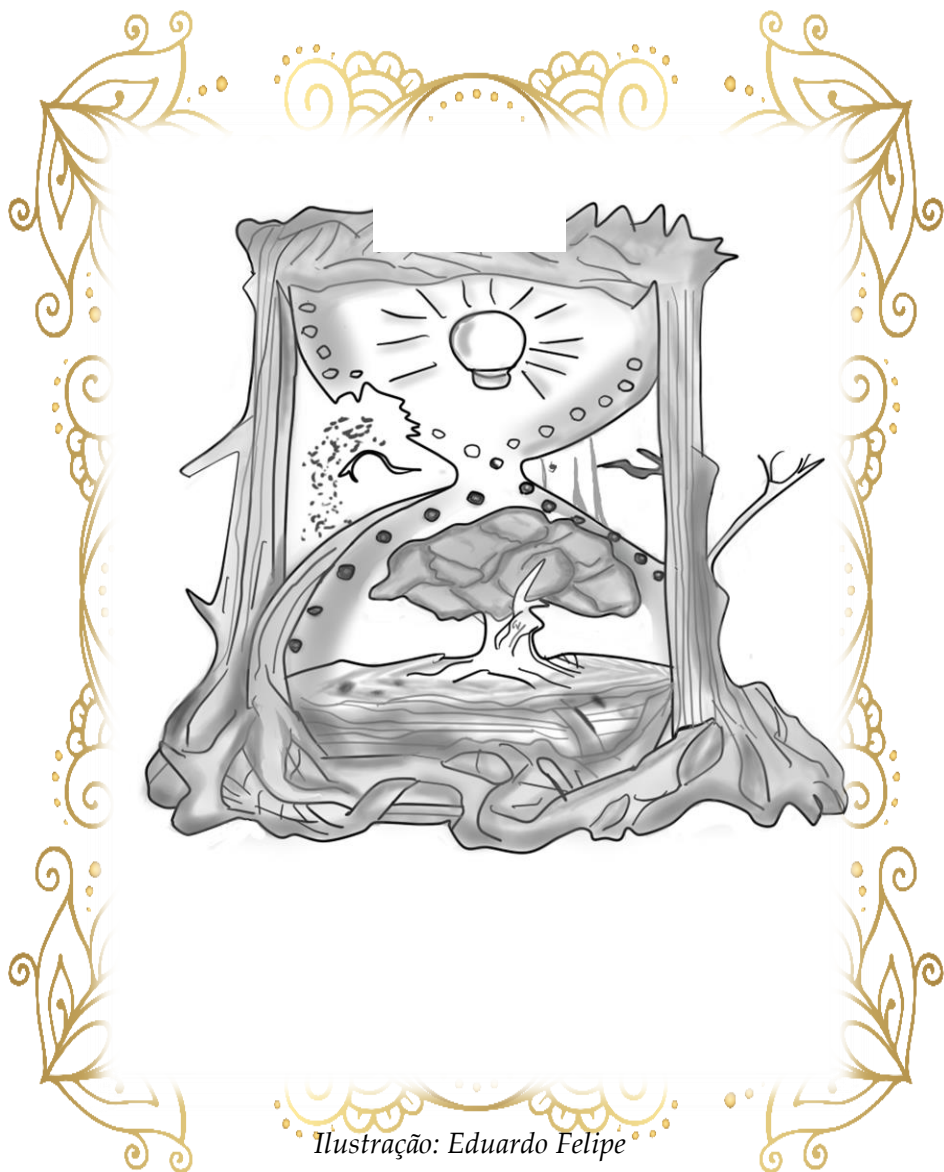


Ilustração: Eduardo Felipe

QUEM SOU EU?

Sou um ser, considerado humano, escolhidos entre milhões de espermatozoides, e por isto, posso acreditar que em meio a TUDO isso não vim para fracassar.

Tenho a melhor mãe do mundo e posso provar, pois estive comigo onde eu nunca pude imaginar, acredita em meu potencial e sabe que vou alcançar, daria minha vida para a ti salvar.

Todos tem um motivo para aqui estar e o meu você pode até imaginar, porém será impossível me parar.

Me chamo Wanderson e este nome veio a combinar pois transpira o que tenho de melhor pra te dar.

Poderia continuar dizendo até enjoar, mas com uma única frase irei assim fechar: “a persistência é meu lema e com ele vou viajar”. “Nunca tente me parar”.

QUEM SOU EU?

Vejo o amor como um tipo de átomo
Onde meu amor-próprio é o centro
E tenho meus círculos de amor de vários tipos e vários
significados
Alguns que se mostraram fracos ao passar a perder meu
modo físico na quarentena
Já outros que apesar da vida ter roubado de mim, ainda
permanecem como parte de mim.

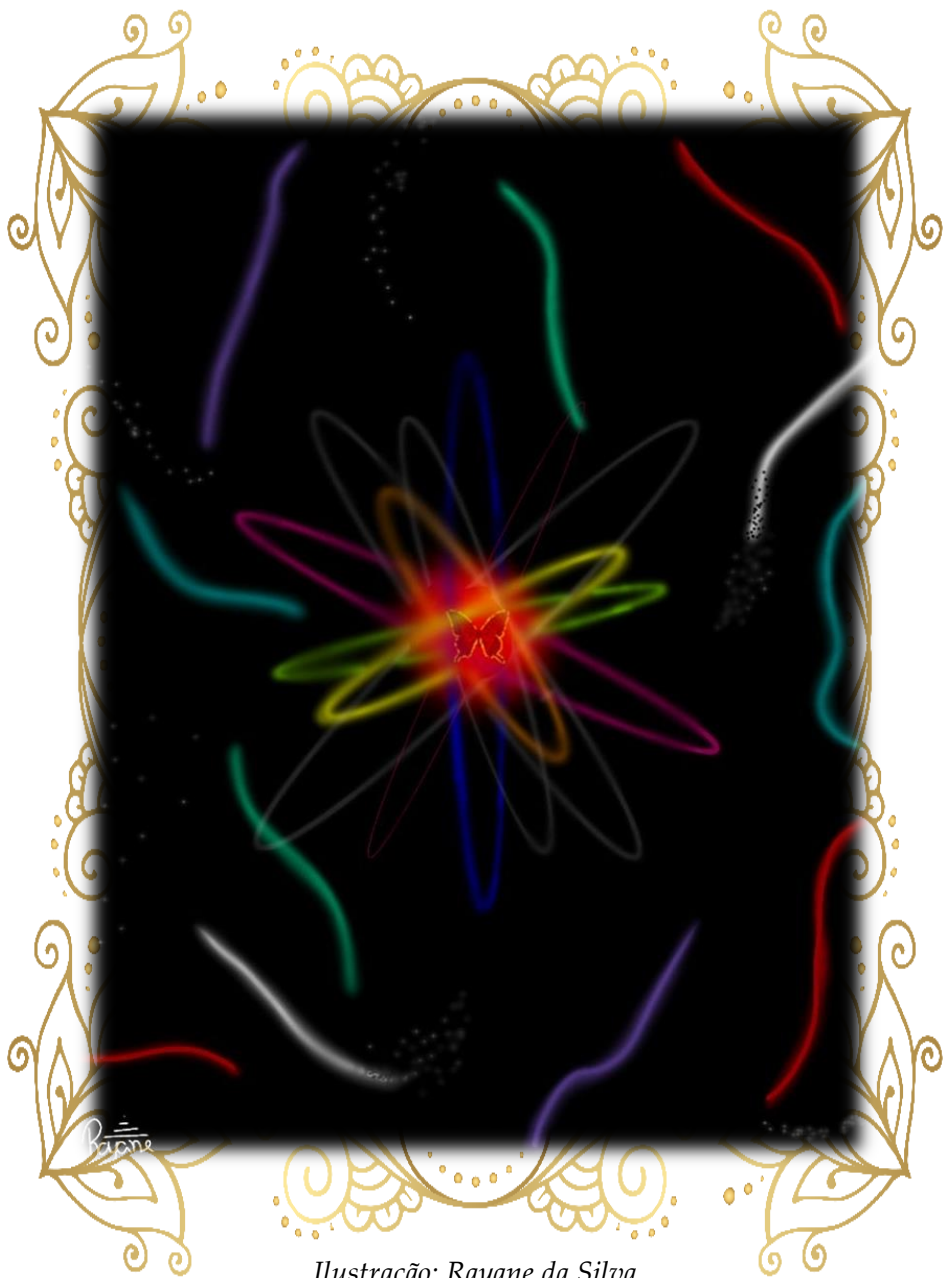


Ilustração: Rayane da Silva

QUEM SOU EU?

Quem sou eu? Quando não temos nada de prático me atazanando a vida, a preocupação passa a ser existencial. Pouco importa de onde vim e para onde vou, mas quem sou é crucial descobrir.

Meu corpo, mente, sentimentos, ações, circunstâncias... tudo muda o tempo inteiro, mas por alguma razão, continuo sendo a mesma pessoa. É por isso que responder a uma pergunta como quem sou eu é tão complicado e, para tentar respondê-la, seria necessário mergulhar no oceano profundo da filosofia.

Passaria horas aqui me descrevendo meu corpo físico, minhas características, meu nome que me puseram, Henrique, mas eu só sou isso mesmo? Ou algo mais além. Eu sou um ser criado pelo que eu acredito, nasci para só para crescer e morrer? Será que? Será, será, será? Eu sou eu.

Eu sou uma alma espiritual, uma pequena partícula espiritual presa no corpo material. Essa partícula espiritual é o que dá vida ao corpo material. O sintoma dessa partícula divina é a consciência. Todo ser vivo,

portanto, é um ser espiritual, dentro de diferentes tipos de corpos.

Às vezes eu sei, às vezes nem sempre. Hoje é um dia que não sei quais são minhas qualidades, mas também não sei meus defeitos. É um turbilhão de sensações dentro de mim, vários pontos a se colocar na balança são como se eu vivesse de acordo com a vida dos outros, dos conselhos das pessoas, das dicas e opinião, como se eu não tivesse a minha própria opinião para mim mesmo, mesmo sabendo de tudo.

Entretanto, descobri que eu sou o que eu gosto. Eu sou a minha comida preferida, os filmes que eu curto, os amigos que escolhi, as roupas que me visto, a estação do ano preferida, meu esporte, as cidades que me encanta.

É o que diz Aristóteles: "*Eu sou o que eu faço e não o que eu digo.*"

QUEM SOU EU

Nasci fruto de uma mãe sem igual
E meu pai me deu um nome inaugural
Que traduz este ser plural

Nascida em dia e hora específica
Minha chegada a este mundo já estava inscrita
E a minha genética me deixava restrita
A ter estas belas características

Além da marca da biologia
Eu sou aquela que se reinventa todo dia
Com as escolhas que me assedia

Sou dona de muitos talentos
E com eles eu invento
Pois criar é meu alimento
E dele provem o meu sustento

Sou uma professora de filosofia
Mãe de dois meninos e judia
Nascida lá pras bandas da Bahia

Sou também uma militante
Pelo direito que é tão conflitante
Das minorias e de todo o restante

Sou firme, mas muitas vezes titubeio
E muitas vezes peço arreio
Pois também tenho alguns receios

Sou alegre e determinada
Embora às vezes me sinta destrambelhada
Pela espontaneidade ilimitada
Mas, quer saber? Esta é minha marca

Eu já estou conciliada
Pois de luz e escuridão sou formada
E isto me faz ilimitada
Seguindo livre a minha jornada

Autores e Minibiografias



Cayo Henrique vive em Arapiraca Alagoas com seus pais. Atualmente possui 17 anos e estuda no Instituto Federal de Alagoas - Campus Arapiraca. Adora ler, é também apaixonado por músicas, filmes e séries. "

Eu sou **Christian** tenho dezoito anos e estudo no Instituto Federal de Alagoas e gosto de desenvolver sistemas e histórias de RPG





Gabriel Anderson Alves da Silva, estudante do segundo ano de informática no IFAL. Programador, designer gráfico de jogos, desenhista e nas horas vagas faço meus versos e canções para descontrair um pouco.

Arthur de Lima Silva, estudante do primeiro ano do IFAL Campus Arapiraca, filho de Elenira e José Adriano, evangélico e futuro esposo de Keyla Lira. Gosto muito de planejar meu futuro nos mínimos detalhes.



Natally nordestina, filha de pais nordestinos e adotada pela poesia, busco o transbordar da alma através da palavra rimada.

Emanuelle,

Ernany Santos de Oliveira, arapiraquense de 15 anos que está no 1º ano do ensino médio no IFAL, Campus Arapiraca, filho de Valmiro e Katiolandia, Ernany é mais um pequeno sonhador.



Sou **Jamilly Cecilia**, estudante do IFAL - Campus Arapiraca e curso 1º ano de Eletroeletrônica. Tenho 16 anos, natural de Alagoas. Sou uma menina que sonha com um futuro como toda adolescente. Sou risonha, brincalhona e amo escrever.

Kayra Maria Rosa da Silva Lima, uma alagoana católica, filha de Giselia Santos Lima e José Cícero da Silva, apaixonada por livros.





Pedro Henrique Monteiro Lima, aluno do IFAL Campus Arapiraca, filho de Rogério e Jeane, irmão mais velho de Tiago e Lucas, ama música e a Luna, sua cachorrinha.

Rayane, discente de eletroeletrônica do IFAL, desenhista e animada.



Josy Mayara Menezes dos Santos, estudante do primeiro ano do curso de eletroeletrônica do IFAL, Campus Arapiraca, tem como hobby favorito ler e escutar música.



Maria Eduarda Marques ou M.E.M, 15 anos, primeiro ano do ensino médio - IFAL. Apaixonada por escrever e por designer gráfico. " Por que ter pressa se o futuro é a morte, pequeno suicida?"
-M.E.M.

Nyckollas Raphaell Nogueira Ribeiro, alagoano, filho de Rafaela e Adinael. Estudante do primeiro ano do curso de Eletroeletrônica do IFAL - Campus Arapiraca, futuro cadete da Aeronáutica e muito fã de astronomia.



Thiago Natan da Silva, filho de Edijane e Edmilson, do sangue e do suor nordestino, amante de universos, principalmente os inalcançáveis.



Angélica Priscila dos Santos Silva, sou estudante do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) campus Arapiraca, alagoana, cristã, filha de Adriana (a pessoa que mais admiro no mundo), e gosto de escrever, pois por meio da escrita consigo me expressar. Pretendo no futuro trabalhar na área da saúde.

Wanderson Ferreira nasceu em 2006, em Arapiraca, viveu infância e adolescência em Girau do Ponciano onde mora com seus pais. Autor do conto " Outra forma de viajar ", Wanderson escreve desde cedo. Estudante de Eletroeletrônica no IFAL.



Evelyn dos Santos Damasceno, nasceu em 2006 e desde a sua juventude busca conhecer e compreender o livro do amor ardente de seu criador, a Bíblia Sagrada! Estudante do primeiro ano do Curso Técnico Integrado em Informática pelo IFAL, Campus Arapiraca.



Sou **José Henrique Santos Sombra**, um alagoano católico, estudante do IFAL - Arapiraca, um futuro médico, que anseia por sabedoria e descobertas. A todo instante, tenta se encontrar nas mais simples coisas da vida. Mas será mesmo que sei quem eu sou?

Ariely Estefany dos Santos reside no interior do município de São Sebastião, atualmente estuda no Instituto Federal Campus Arapiraca, se sente bem e adora participar dos eventos da Igreja Católica. "Lutar pela vida é um ato de resistência"(autor desconhecido).



Meu nome é **Ronaldo**. Sou estudante do IFAL, atleta e criador de arte. Pretendo no futuro trabalhar na área da saúde.



Josinaldo Paulo da Silva, nascido em 2004, natural de Arapiraca e estudante do Instituto Federal de Alagoas, Campus Arapiraca. Desenhista, musicista e fascinado pela escrita.

Giuliana Liz de Medeiros, tenho 16 anos, meus pais são, Ana Kelly e José Osvaldo.



Meu nome é **Glauco** atualmente moro em Arapiraca, gosto de esportes, amo nadar, faço curso de informática e estou no segundo ano do ensino médio.



Abinadabe Ribeiro de Jesus nasceu dia 08 de setembro, no ano de 2006, na cidade de Arapiraca. Filho de Cícera Oliveira de Jesus. Mora na cidade de Campo Alegre. E é aluno IFAL, Campus Arapiraca.

Luana Marina Santos Ferro, filha de Andreia e Luciano. Uma garota apaixonada pelo céu e seus mistérios, uma descobridora nesse imenso universo que chamam de vida.



Rayssa Ester Santana Pereira é uma amante da literatura nascida em Arapiraca - Alagoas -, filha de Raquel e Eraldo e estudante de Eletroeletrônica no IFAL Campus Arapiraca.



Weslaini Lada dos Santos, estudante do primeiro ano de eletroeletrônica do IFAL, Campus Arapiraca, Nordestina e Alagoana. Filha de Marlene e Diranir, fascinada pela escrita.

Eduardo Felipe, estudante do IFAL campus Arapiraca da turma 411, sou desenhista nas horas vagas e gosto de fazer várias coisas, como jogar bola, desenhar, lutar capoeira, ler livros de ficção científica, e aproveitar o tempo com minha família.



Chamo-me **Nai**. Moro em Arapiraca/AL, sou estudante, gosto de me aventurar em coisas novas e escrever.



Emanuely Tauany da Silva Ferreira, estudante do segundo ano de informática no IFAL, tem 17 anos, é fascinada por novos conhecimentos, ama as artes e a tecnologia. Alagoana nascida em Arapiraca e residente em Junqueiro-AL, irmã mais nova de Igor Leonam e filha de Salvanir e Manoel Ferreira.

Ellen Maianne Santos Melo é Filósofa, Professora de Filosofia do IFAL, Campus Arapiraca, Doutora em Educação pela UFAL. Escritora das obras: “Em busca do equilíbrio entre o feminino e o masculino”, da Coleção “As Metáforas de Phyna” e do Livro: “As Desmedidas: sem medidas para o amor-próprio”.



Autores e autoras

Prof^a. Dr^a. Ellen Maianne Santos Melo

Organizadora

Natally Emanuelle

Cayo Henrique

Weslaini Lada dos Santos

Nyckollas Raphael Nogueira Ribeiro

Abinadabe Ribeiro

Ernany Santos de Oliveira

Emanuely Tauany da Silva Ferreira

Angélica Priscila dos Santos Silva

Josy Mayara Menezes dos Santos

Maria Eduarda Marques

Gabriel Anderson Alves da Silva

Evelyn dos Santos Damasceno

Christian Lucas

Arthur Lima da Silva

Pedro Henrique Monteiro Lima
Luana Marina Santos Ferro
Maria Vitória
Thiago Natan da Silva
Emilly Christiny
Josinaldo Paulo da Silva
Glauco Eduardo
Giuliana Liz de Medeiro
Eduardo de Araújo
Náthally Alves
Rayssa Ester Santana Pereira
Ariely Estefany dos Santos
Kayra Maria Rosa da Silva Lima
Jamilly Cecília
Naeli da Silva
José Wanderson Ferreira
Rayane da Silva Rodrigues
José Henrique dos Santos Sombra

Ilustradores e Ilustradoras

Emanuely Tauany da Silva Ferreira

Gabriel Anderson Alves da Silva

Rayane da Silva Rodrigues

Eduardo Felipe da Silva

Maria Camila de Sá Pinheiro

Alessandra Cristina Alves de Melo

Agradecimentos

À Editora Edfika pelos serviços editoriais prestados através do trabalho voluntário.

Ao IFAL por ser campo frutífero que proporciona a ampliação dos conhecimentos e proporciona estender conhecimentos à sociedade.

Ao professor José Edson pelos serviços editoriais prestados voluntariamente.

À professora Ellen pela disposição em organizar esse trabalho e proporcionar a primeira publicação para muitos estudantes.

À Emanuely Tauany pela grande habilidade artística e capacidade de liderança, bem como pela maturidade em dar ideias para que este trabalho ficasse ainda mais robusto.

Aos ilustradores e ilustradoras: Gabriel Anderson, Emanuely Tauany, Alessandra Cristina, Maria Camila, Eduardo Felipe e Rayane Rodrigues, que embelezaram este livro trazendo a sua arte de forma voluntária.



EDITORA EDFIKA

82 9 9376 2377 e 82 9 9190 9105